



VILA VERDE EM SA



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

A Amizade de duas Pátrias

A recente visita da Rainha Isabel II veio dar a certeza aos portugueses e aos restantes povos do mundo de que a grande e gloriosa Nação inglesa continua a manter intactos os laços da nossa aliança de seis séculos, unindo através deles os mais nobres e os mais puros sentimentos dos dois aliados.

Nos seus oito séculos de História, Portugal nunca atraiçou os seus compromissos com quaisquer povos, antes pelo contrário, os tem respeitado integralmente, como se tem verificado com a Aliança Anglo-Portuguesa, não obstante ter sido agredido, mais de uma vez, por não abandonar essa Aliança e não fechar os seus Portos aos navios ingleses.

Cabe a Guimarães a honra de ter sido firmado neste concelho, freguesia de Tagilde, o Tratado da referida Aliança, a qual, segundo a opinião de alguns investigadores, deve datar-se do Primeiro Tratado de Windsor, ano de 1386, isto é, quando o Mestre de Avis, aclamado rei de Portugal, desposou D. Filipa de Lancastre e celebrou com o rei de Inglaterra aquele compromisso diplomático, uma vez que D. Fernando, casado com Leonor Teles, tinha traído o Tratado de Aliança então celebrado com a mesma Nação, em 1373.

Porém, o que mais interessa no presente, em que a convulsão mundial continua agitada, é ver que Portugueses e Ingleses respeitam, reciprocamente, a sua multi-secular aliança aliçada em bases sólidas e indestrutíveis no sentido de revigorar e fortalecer os sentimentos dos dois povos. Foi essa certeza e essa esperança que nos veio trazer a graciosa Soberana inglesa com a sua recente visita oficial, durante a qual foi acompanhada por Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo, seu Esposo.

E assim, os dois Ilustres visitantes vieram juntar a voz de Portugal a voz da sua poderosa Nação, acontecimento de notável projecção internacional, sobretudo nesta oportunidade em que na Comissão de Curadorias das Nações Unidas alguém se lembrou de ferir a nossa integridade nacional, facto que, felizmente, encontrou a oposição dos Países que reconhecem Portugal digno da justiça a que tem incontestável direito, quer regressando ao seu passado, quer olhando para a sua situação de Estado unitário e, portanto, com as suas Províncias Ultramarinas integradas nos precei-

tos Constitucionais da Metrópole, formando um Portugal uno e indivisível.

Mas como o direito e a justiça triunfaram, regosijemo-nos com isso e conservemos no nosso espírito e no nosso coração o significado da triunfal visita da Rainha da Inglaterra, a fiel intérprete do pensamento do seu povo e a sua legítima representante, porque em nenhuma Nação, mais do que na Grã-Bretanha, a Autoridade soberana do Estado encarna e personaliza a própria Pátria. A visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II foi, pois, um acontecimento de carácter nacional, razão por que todos os portugueses, sejam quais forem as suas ideias políticas e as suas crenças religiosas, se devem sentir orgulhosos com a Amizade das Pátrias aliadas.

Mário Meneses

Notas

1) Renovamos as justíssimas observações feitas neste jornal por um ilustre colaborador que falou duns certos indivíduos chamados «moinas» e que enxameiam junto das repartições. Não haverá um insecticida eficaz que liquide, de vez, essa fauna tão característica de Vila Verde?

2) Estamos em plena guerra ao palavrão e pé descalço. Terras como as nossas em tão boa hora desenvolveram estas campanhas que hoje se podem orgulhar dos bons resultados obtidos mercê dum esforço coordenado de todos. Pela nossa terra, temos pena de dizê-lo, é usual sujar a linguagem com os tais palavrões que significam, além do mais, sentimentos muito baixos e nenhuma educação. Se todos quiserem, muito se pode fazer. Não bastando os bons conselhos, actuem conforme a lei, as autoridades locais e concelhias e teremos dado um grande passo para a civilização de muita gente...

3) Aqui, há anos, falou-se e escreveu-se muito sobre os malefícios das tabernas. Levantaram-se vozes autorizadas de educadores condenando em absoluto o ambiente das «tascas», onde se forjam muitos crimes e onde se esvaziam as minguidas economias da nossa gente. Finalmente, vieram as leis... e a calma.

Não tenhamos ilusões, pois a maior parte dessas leis não se cumprem.

(Continua no página 6)

A Lei da Igreja

A Igreja é uma sociedade perfeita, espiritual e sobrenatural. Constituída por Cristo Jesus, inconfundível e reconhecível, com ser «una, santa, católica e apostólica» e destinada a todos os homens de todas as latitudes, a Igreja é dotada dos meios adequados ao seu fim.

O fim essencial da Igreja é a salvação das almas. É uma verdade dogmática, a Igreja ter o poder de promulgar leis, que obrigam gravemente a consciência. Esta afirmação brota clara e firme, da Natureza, praxe e doutrina da Igreja, e de certas frases de N. Senhor.

E assim, para conseguir a vida eterna, é necessário o cumprimento dos mandamentos da Santa Igreja.

Há preceitos universais, que obrigam a todos os membros desta Sociedade e há outros particulares, que respeitam casos particulares dos fiéis.

Aproxima-se o tempo da Quaresma e nesta quadra do ano há certos preceitos da igreja a cumprir. Quero-me referir hoje ao 2.º e 3.º Mandamentos, que se enunciam: «confessar-se o cristão ao menos uma vez cada ano e comungar, ao menos, pela Páscoa da Ressurreição». Esta lei estabelece o mínimo indispensável. Atento a evolução do tempo e da vida do mundo, caminha-se para uma nova orientação da vida cristã. Ainda não o vigor de lei, avança-se corajosamente para «um mundo melhor», estabelecendo um programa de vida cristã mais perfeita.

Esta campanha, que o P.º Lombardi, S. J., como porta-voz de Pio XII, anda a espalhar por todo o mundo, entre outros pontos, estabelece a confissão mensal e a comunhão nos dias de preceito.

O cristão, consciente de si e da hora trágica de vida do mundo de hoje, sente que é preciso mais alguma coisa. Há uma fome e sede de mais verdade, mais luz e certeza, justiça e amor. A consciência católica desperta do elarão dum grito imenso de opressão e revolta que incendeia o mundo em alterosas labaredas. Em tempo de luta e perseguição, é preciso mais vida, mais firmeza e uma tática adequada. Se o despertar para uma nova vida, mais cristã e coerente, é uma tendência geral, sobretudo da mocidade, urge reformar e renovar o pensamento e a vontade. Ao menos, informar a alma de espírito religioso, para cumprir o mínimo. A maior altitude do mundo, começa no primeiro degrau. Ao menos uma vez cada ano. Importa que esse ao menos, seja um acto solene e marcante.

Ao menos seja um dia deci-

sivo na vida, apagando todo o mal do passado na penitência sacramental e revigorando a vida sobrenatural com «o pão da vida eterna». É de fé, que não há outro meio de obter o perdão dos pecados cometidos depois do Baptismo, se não pelo Tribunal da Penitência ou Confissão. Não valem desculpas nem preconceitos. Não há outro processo para levar a graça de Deus a uma alma em culpa grave. Deus ofendido, é o único que pode estabelecer as condições do perdão.

Determinou assim. Não podemos discutir Deus e a sua lei. E ainda bem, que é um meio fácil, seguro e humano. O confessor, é ministro de Deus, faz as vezes de Deus, perdoa em nome de Deus. Mas o confessor é homem, fala, ouve, sente e tranquiliza. O penitente ajoelha, reverente aos pés de Deus na pessoa do sacerdote.

Um homem com poderes divinos, é o modo mais humano de levar a paz em segurança à alma. Não é o homem um anjo, nem animal, mas sim as duas coisas: ser racional composto de alma e corpo. Firme esta Fé, como é bom ajoelhar, na certeza do perdão. O pecado dilacera a cons-

(Continua na página 6)

Arreda, Laje...

LAJE, 22 de Fevereiro de 1957 — **Será verdade?** — Já devem estar enfastiados por verem sempre a mesma epígrafe. Mas, que lhe havemos de fazer, se a senha é «clama, ne cesses»?

Mau foi chegar-nos aos ouvidos do boato da estrada que liga, como derivante de segunda classe, as importantes estradas 101 e 201, ou seja a que vai de Febros aos Barrocos e vice-versa, através da Laje e de Tóriz.

Mas que disse eu? Mau foi? Não: Bem foi, porque sempre se concebe a esperança de ver entrar no caminho do progresso a estrada que, depois de meio século de existência, está a pedir completa remodelação, em *paralelepípedos* ou em *cubos*, o que não é demais, atento o movimento que a caracteriza em comparação com a de outras, quase sem movimento ou sem finalidade actual, como é a que lhe pode servir de continuação através da freguesia da Loureira. «Andou, porém, o carro diante dos bois».

Como dissemos em nossa última correspondência, o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, no seu honroso artigo que escreveu para o primeiro número de «O Vila-verdense» ensinou-nos que «um jornal editado num concelho como o nosso destina-se, evidente-

(Continua na página 5)

Problemas do Concelho

Electrificação

NÃO se pode ocultar ou negar aquilo que está patente à observação de todos. Por toda a parte se nota uma efervescência de trabalho e progresso. As cidades principais mudaram por completo a sua fisionomia de burgos centenários e num ritmo veloz surgem autênticas cidades novas onde se procuram resolver os problemas essenciais das respectivas populações.

Isto acontece nas cidades e podemos dizê-lo nos concelhos mais movimentados pela indústria. Mas, se passamos a observar outras regiões, notamos uma certa apatia e desinteresse muito sintomáticos descurando-se um certo número de melhoramentos que são a base de todo o progresso. Sob este aspecto merece especial atenção o nosso concelho. Vamos concentrar a nossa atenção no problema da electrificação.

Afirma-se com razão que estamos numa região essencialmente agrícola e daí, parece-nos, querem deduzir para um certo conformismo, julgando que as populações não merecem um

conjunto de melhoramentos, entre os quais, a electricidade. A vista do que se passa em concelhos vizinhos onde os responsáveis se lançaram deveras à realização dos seus planos, temos de concordar que estamos muito atrasados e por nossa culpa. Isto em comparação com os nossos, pois se estendemos o olhar para mais além, temos de confirmar, mais uma vez e com tristeza, o clássico atraso de Portugal.

Quando em algumas nações já se inauguraram centrais de energia atómica, nós por aqui ainda esperamos que o almejado «*fio de luz*» chegue até nossas casas e as barragens encontram-se relativamente perto!

É urgente uma acção em conjunto para resolver o mais depressa possível este momentoso problema do nosso concelho. O desenvolvimento económico e consequente melhoria do nível de vida andam de mãos dadas com a resolução adequada deste assunto. Não queremos enumerar a série de benefícios que a electricidade traz a uma terra,

(Continua na página 5)

Luís Gomes Bessa

Na passada quinta-feira, dia 21, pelas vinte horas, na sua casa, à Praça Mousinho de Albuquerque, no Porto, faleceu Luís Gomes Bessa.

Raramente um falecimento causou tanta consternação, não só nos seus parentes, mas ainda nos seus numerosos e dedicados amigos.

Luís Bessa era uma alma grande; destes espíritos privilegiados, que têm o condão da bondade, de estarem sempre prontos a servir os amigos; e, afinal, qualquer infeliz que lhe batesse à porta era recebido com uma generosidade incomparável.

Era o principal sócio e gerente da grande firma comercial e industrial Electro Central Vulcanizadora L.da, que fundou e elevou a uma posição de grande relevo, onde mostrou o seu extraordinário génio impreendedor.

No período da última guerra, criou um gasogéneo que produzia em grande série e que foi muito louvado pelo falecido ministro das Obras Públicas, Engenheiro Duarte Pacheco.

As estações de serviço de assistência aos automóveis do Porto e Lisboa demonstraram um espírito revolucionário no mais alto progresso industrial.

O seu génio industrial e comercial dava de comer a muitas dezenas de famílias. Os seus operários recebiam uma assistência, como não estamos habituados a ver em Portugal. Não esquecia, nesta assistência, a família dos seus trabalhadores. Chegou a gastar com os seus trabalhadores e família 200.000\$00 anuais.

Tinha uns sentimentos sociais verdadeiramente extraordinários. Era idolatrado em Vila-Verde. Não fazia esta Vila mais do que corresponder à amizade que o ilustre finado dedicava a esta terra, onde passou toda a sua infância.

Apesar de aqui não ter nascido, dizia a toda a gente que a sua terra querida era Vila Verde. Trabalhava e ansiava pelo seu progresso.

Qualquer iniciativa para bem de Vila Verde encontrava, no senhor Bessa, um paladino.

Nas extraordinárias obras da conclusão da Igreja Matriz onde foram gastos cerca de 800.000\$00, foi um paladino junto das entidades oficiais, e ainda um dos mais generosos beneméritos.

Na construção do quartel dos Bombeiros Voluntários, tomou parte na luta que se travou, conseguindo das entidades oficiais a permissão da sua construção.

Auxiliou generosamente a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Qualquer vilaverdense que o procurasse, valia-lhe nas dificuldades e a favor dele fazia sentir a sua grande influência.

Quando vinha a Vila Verde, o seu bolso espalhava auxílio a todos; sabendo de qualquer miséria, encarregava um seu amigo de lá fazer chegar uma boa esmola.

Sustentou durante muitos anos, quase só à sua custa a sopa dos pobres desta Vila.

Não admira por isso que a sua morte fosse sentidíssima.

Pensava ainda, fundar, em Vila Verde, na primeira oportunidade, uma fábrica ligada à sua Casa comercial e industrial, para dar trabalho, tão necessário ao progresso local.

Luiz Gomes Bessa faz imensa falta; veio a morte surpreendê-lo nos 61 anos de idade, cheio de actividade e de projectos.

Os Bombeiros de Vila Verde tiveram a sua bandeira a meia haste durante três dias.

De Vila Verde foi ao funeral uma camionete com representação das Confrarias, Conferência Vicentina, e dezasseis crianças da Cruzada Eucarística.

Era casado com a senhora D. Maria Julieta Ribeiro Guimarães Gomes Bessa, pai da senhora D. Maria Julieta Ribeiro Guimarães Gomes Bessa Machado de Sousa e dos srs. Luiz Ribeiro Guimarães Bessa, sócio da Electro Central, e Aníbal Guimarães Gomes Bessa, que neste ano conclui o seu curso de engenheiro de máquinas, e sogro do sr. Dr. Mário Machado de Sousa.

Era irmão das sras D. Georgina Bessa de Almeida Frazão, D. Maria Amália Bessa Guimarães Rodrigues, D. Maria José Bessa de Almeida Frazão, D. Maria Eduarda Gomes Bessa e do sr. Carlos Gomes Bessa e cunhado das senhoras D. Maria Perpétua Bessa, D. Palmira Ribeiro Guimarães Albuquerque, D. Maria Berta Ribeiro Guimarães Ferreira de Almeida e D. Dalila Vilela Guimarães, e dos srs. coronel Alberto de Almeida Frazão, Luiz Filipe Gusmão Rodrigues, Pompeu de Assis Ribeiro Guimarães, Dr. Aníbal do Amaral Albuquerque, António Ferreira de Almeida e Dr. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de saúde em Vila Verde.

A toda a família enlutada apresenta o jornal "O Vilaverdense", sentidos pésames.

Arnaldo José Rodrigues

Na sua residência, ao Campo da Feira de Vila Verde, faleceu, no dia 25 do corrente, Arnaldo José Rodrigues, de 60 anos de idade, industrial de automóveis de aluguer.

Era muito considerado pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

Pertenceu ao corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, quando era novo.

Era casado com a senhora D. Teresa de Jesus Barbosa.

O seu funeral realizou-se no dia 26, ficando sepultado no cemitério de Vila Verde.

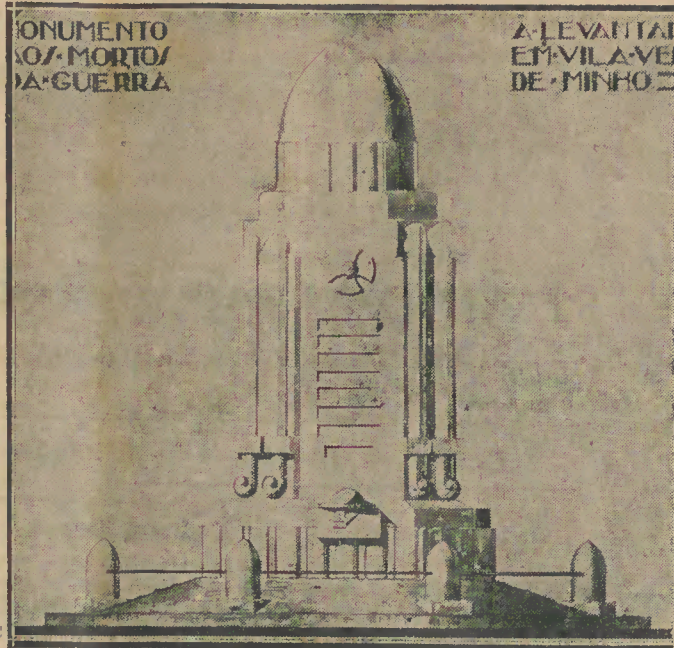
POR MARRANCOS (Continuação da pág. 4)

nidas. Só falta que a Ex.ma Câmara compreenda este esforço e conceda mais algum dinheiro, pois esta freguesia merece, porque ajuda. Parabéns aos senhores António de Queirós, Joaquim da Silva e António Gonçalves.

AVENIDA PARA A IGREJA? — Disseram-nos que se pensa abrir um caminho directo da estrada até à igreja. Só digo: ficará muito bem. Certamente que os proprietários oferecerão os terrenos e não faltará até quem ajude com dinheiro, pois conhecemos alguns benfeitores que já abriram a bolsa para outros melhoramentos.

MALANDROS A' SOLTA — No dia 17, quando de noite regressava a casa, foi barbaramente espancado no meio dumas bouças o pobre e aleijado Joaquim Correia que ficou muito ferido. Pedem-se rápidas providências às autoridades.

DE VILA VERDE



Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia-21-2-55

Carreira de camionagem entre Amares e Revenda

A Direcção Geral de Transportes Terrestres pede informação para a concessão a António Gomes Teceideiro de uma carreira regular de passageiros entre Amares e Revenda, por Mouriz, S. Paio do Pico e Gondiaes. A Câmara informa favoravelmente.

Lavadouro público na Portela do Vade

O senhor presidente da Junta da Freguesia da Portela do Vade pede um subsídio à Câmara para construir um lavadouro público nessa freguesia, cujo orçamento é de 2.500\$00. A Câmara manda que o assunto fique pendente.

Criação do posto público da G. N. R., em Prado

O senhor Governador Civil agradece a deliberação que a Câmara tomou de lhe mostrar o reconhecimento pela sua acção na criação do posto público da G. N. R. em Prado.

Escola feminina de Vila Verde

A senhora Directora da Escola feminina da Vila Verde, D. Maria Augusta da Costa, pede diversas obras no edificio esco-

lar. A Câmara vai mandar fazer a reparação.

Escola de Sabariz

A regente escolar, D. Maria de Lurdes Fernandes pede reparação do telhado da escola de Sabariz. A Câmara vai mandar reparar.

Foram concedidas licenças:

A António Oliveira Pinto, da Avenida Central, Braga, para instalar uma aparelhagem sonora; a António Fernandes Coelho, do Outeiro, Goães, para abrir uma estrada carral à margem da estrada municipal; a Elvira Machado Rebelo, da Cruz, Soutelo, para construir uma ramada, à face do caminho público.

Foi concedida assistência hospitalar:

A Domingos Gomes, casado, de Ateães, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

Alvará para um talho de carnes verdes em Soutelo

A Álvaro Rodrigues da Nova, do Largo das Carvalheiras, de Braga, foi concedido o alvará para um talho de carnes verdes, na freguesia de Soutelo, depois de ter corrido o devido processo.

Novo e moderno lagar de azeite em Revenda

O Sr. Bento dos Santos Moraes, de Mondim, S. Pedro de Esqueiros, pediu e foi-lhe deferida a licença para vedar um terreno e dentro do mesmo construir um moderno lagar de azeite, de construção italiana, no lugar da Cachada, da freguesia de Gondiaes, junto das estradas de Revenda ao Pico de Regalados e Dossãos.

Zózimo S. Ramos

Médico

Consultas, com hora previamente marcada, aos sábados e domingos,

na Rua de S. Marcos,
N.º 127-1.º

BRAGA

Portela do Vade, 8

Falecimento — Faleceu no dia 2 de Fevereiro António Gonçalves Pereira, no lugar de Cisão, que pertence a esta paróquia.

Homem de bem e muito estimado pelo seu carácter impoluto, era vogal da Junta de Freguesia de Barros. Era casado com Carolina Rosa de Sousa, deixando três filhas, Maria, Rosa e Delfina, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

Teve uma morte edificante, como bom cristão que era.

Aniversários natalícios — Celebram os seus aniversários natalícios as meninas Maria José no dia 15 deste mês e no dia 28 a menina Rosalina, filhas muito queridas do nosso amigo Armando Rodrigues Peixoto, industrial da Portela. Apresentamos-lhes cumprimentos, desejando que estas duas comemorações se repitam por muitos anos.

Soldado expedicionário — Chegou no passado dia 30 de Janeiro, depois duma ausência de dois anos, o soldado expedicionário de Goa, o nosso amigo António de Barros Fernandes, filho de Domingos Fernandes Vilela, benquista proprietário de Cirão.

Foi uma alegre surpresa para sua família, que não o esperava ainda naquele dia, sendo recebido por todos, não só da família, mas pelos seus vizinhos com manifestos sinais de alegria, que se manifestava pelos abraços.

Romaria de S. Braz em Gomide — Romaria tradicional esta que se realiza em Gomide nos dias 2 e 3 de Fevereiro. Foi muito concorrida de devotos, mas o que é de lamentar é o pouco respeito que se nota em alguns dosromeiros e até de alguns moradores da terra, pois a certa altura da festa, se envolveram em grande desordem por causa do vinho, (o tempo está de muita seca) tendo alguns indivíduos de se irem curar para a farmácia.

Os Moínas — Foi lido com interesse e agrado o artigo que veio no último número do "Vilaverdense" atacando essa praga que aparece na sede do concelho ao pobre contribuinte para lhe prestar serviços — Os Moínas.

Continue o corajoso articulista a flagelar essa praga e nunca as mãos lhe doiam.

Obras na igreja do Aboim — Devem começar dentro de breves dias as importantes obras na igreja de Aboim da Nóbrega, comparticipadas pelo Estado, e tomadas de empreitada pela casa de António Alves, Suc. de Braga. — C.

Oriz (S. Miguel)

FEVEREIRO, 11

Batismo

Com o nome de José, foi ontem baptizado na nossa igreja paroquial mais um filho de Luís de Freitas e Carolina da Silva Arantes, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos os tios maternos Fernando da Silva Arantes e Teresa da Silva Arantes, de Souto. — C.

Vai a Vila Verde?... Não se esqueça de visitar a

Pastelaria Bar Vilaverdense

Grande sortido de pastéis e doce fino.
Serviço especial para Casamentos e Baptizados.

Vinhos da Região
Bolos de Anos

Pão de ló desde 30\$00

Campo da Feira — Vila Verde

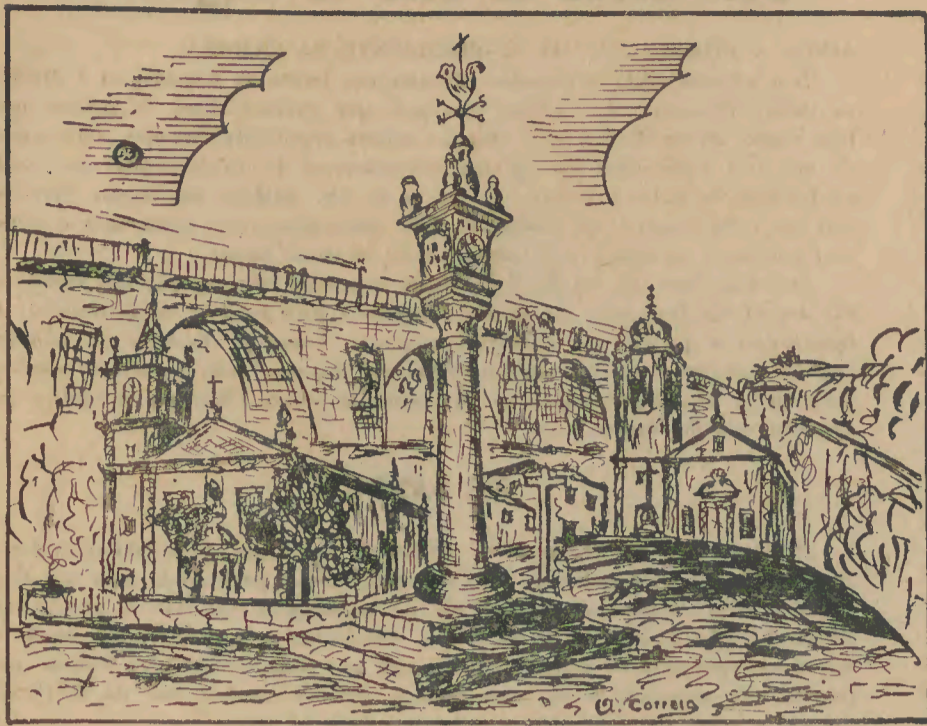
Beba vinho **«ROYAL»** que não tem rival

J. A. Fernandes

BRAGA

EM VILA VERDE
Pastelaria Bar-Vilaverdense

POR TERRAS DE PRADO



A Nova Igreja será uma realidade

Já algumas vezes falámos deste assunto tão querido ao povo desta risonha vila. Hoje voltamos, não para fazer projectos, mas sim para comunicar a feliz notícia de que foi entregue no passado dia 27, a primeira fase da Nova Igreja, ou seja a construção da cripta.

Na presença da Ex.ma Comissão, foram abertas as propostas no dia 11 do findo mês de Fevereiro. Duas delas, devido ao preço elevado que apresentavam, foram logo excluídas. As duas restantes que mais se aproximavam, ofereceram-nos assunto para estudo e para novas reuniões. Uma apresentava a conta, que era a mais baixa, sem fazer esclarecimento algum. Outra apresentava certas condições que prometiam muitas vantagens. Depois de tudo bem estudado, chegou-se à conclusão de que esta última, que era a do sr. António Augusto de Sá Machado, embora parecesse mais cara 16.600\$00 do que a do sr. João Aparício de Oliveira, tornava-se mais barata cerca de 30.000\$00. Como temos de fazer a obra com o máximo de economia, resolvemos entregá-la ao sr. Machado.

Ainda darei mais alguns esclarecimentos, possivelmente no próximo número, depois de se fechar o contrato e depois de ter dados certos e definidos, porque é contra o meu temperamento andar a enganar seja a quem for.

Os meus sinceros parabéns ao sr. Machado e a todos quantos têm trabalhado nesta obra e por ela se interessam.

Doentes

Dizíamos no último número que muitos doentes se encontravam detidos no leito do sofrimento. Muitos já recuperaram a sua saúde e outros tiveram de pagar também o seu contributo à irmã dor. Entre estes últimos temos a notar o sr. José de Sousa Araújo, de Vilar, que tem estado muito mal, sendo-lhe ministrados já os últimos sacramentos, que ele recebeu com uma piedade edificante. Além da sua linda idade de 84 anos, tem sentido graves complicações no coração, fígado e rins. Já se encontra com algumas melhoras, mas o seu estado ainda continua grave.

Deus permita que o sr. Araújo recupere a sua tão preciosa saúde, pois muito bem tem feito à freguesia, quer dando avultadas esmolas para tudo o que é de interesse paroquial quer animando quem trabalha nessa causa bendita.

Temos a contar também entre os doentes desta freguesia, o sr. Bento Cerqueira da Silva, dinâmico regedor e nosso grande

amigo, que, devido a um desmancho dum pé, se encontra impossibilitado de orientar os seus trabalhos e de satisfazer os seus muitos compromissos. Fazemos votos para que, em breve, retome as suas ocupações.

Cooperadores voluntários nas obras do Salão Paroquial

Começámos, há tempos, com esta nobre campanha e temos de continuar, porque as pessoas de boa vontade e de espírito compreensivo a isso nos obrigam. Pena tenho de não ter começado, mais cedo a publicar os nomes dos grandes e muitos beneméritos das obras do Salão Paroquial. Não o fiz porque nem tudo lembra. De hoje para o futuro publicarei os nomes de todos quantos se dignarem enviar alguma dádiva, por pequena que seja, a não ser que o seu espírito de humildade e mais conforme com os ensinamentos do Evangelho me recomende guardar silêncio.

Para hoje, apresento, com grande satisfação, os nomes dos nossos bons amigos:

Bento da Silva Gouveia, operário da Fábrica de Cerâmica da Boa Vista, que nos contemplou com a quantia de 23\$30.

João Gomes (cauteleiro), que, além da sua primeira esmola, ofereceu mais 30\$00.

José Carlos de Araújo, que, além de outras esmolas e dos serviços que tem prestado, nos entregou mais 20\$00.

António Francisco Alves e Pedro Ferreira Alves, irmãos e irmãos querem ser na sua generosidade, pois o sr. Pedro todos os meses nos entrega a sua contribuição de 20\$00 e o irmão António Francisco já entregou mais 20\$00 e comprometeu-se a fazer o mesmo.

Vamos, amigos, economizemos alguma coisa em benefício do grandioso Salão Paroquial e sentiremos o louvor da nossa consciência pelo bem que fazemos e o estímulo do dever a gritar-nos bem alto: mais, sempre mais!...

Casamento

No dia 16 do pretérito mês de Fevereiro, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia, o casamento do sr. António Ferreira da Silva, congregado exemplar e assíduo, e componente da equipa de Futebol da mesma congregação, com a sr.a Maria da Glória L. Pimentel, ambos desta Vila de Prado.

Ao Ferreira, a nossa saudade antecipada, pois que a saudade é chama que fica nos amigos, dos amigos que partem!

Que a Virgem Santíssima continue, e agora com mais abundância, a derramar sobre si e o

Lar que vai constituir, as graças que os tornarão felizes.

Aniversários

No passado dia 10 de Fevereiro, festejou o 6.º aniversário a menina Maria Carmen de Carvalho Dantas, filha do sr. António Dantas e da Sr.a D. Maria de Carvalho.

Os seus bondosos pais tiveram a feliz lembrança de solenizarem este lindo dia, levando a ditosa menina a receber, pela primeira vez, a Jesus Eucaristia, entregando-a ao Senhor, antes que o demónio se apoderasse do seu coração.

Parabéns à exemplar família do sr. Dantas.

No dia 15 do mesmo mês, completou também 52 primaveras o nosso amigo e assinante Manuel Ferraz Peixoto, conceituado proprietário desta freguesia, que muito aprecia o nosso jornal. Como prova, temos a honra de o contar entre os assinantes que pagam adiantadamente.

Parabéns e que esta data se repita por muitos anos.

No dia 24 de Fevereiro, foi o aniversário da sr.a D. Luísa de Sousa Araújo. Para comemorar, condignamente, este dia, mandou cantar uma Missa em acção de graças pelos benefícios recebidos, duante os anos de vida que o Senhor lhe concedeu. Ofereceu 20\$00 para a Catequese, o que muito agradecemos.

Em 2 do presente mês de Março, festejou também o seu aniversário o sr. Feliciano Félix de Araújo, pai da sr.a D. Luísa de Sousa Araújo. Grata ao Senhor pelas graças concedidas ao Sr. Feliciano, na sua já longa vida, a sua família mandou celebrar uma Missa em acção de graças.

Ao pai e à filha, irmanados nos mesmos sentimentos de bons cristãos, apresentamos os nossos sinceros parabéns.

Festejou também o seu aniversário natalício, no dia 25 de Fevereiro, a menina Maria de Magalhães Ferreira. Os nossos parabéns.

Passando de bicicleta

(Continuação do número anterior)

Paramos e recordamos... Foi assim que terminamos no último número. Antes de nos envolvermos em recordações, queremos focar o estado em que se encontra o caminho desde o lugar da Estrada até ao lugar de Francelos, pondo este e como já dissemos; paramos.

Não será novidade alguma, para muitos, focarmos este aspecto mas, para alguns talvez o seja. Seja como for, este pequeno trajecto merece os nossos reparos pois está, em parte, em estado lastimoso. Pelo menos, desde a fábrica de serração até um pouco adiante da casa do Santo Preto. Já que falamos nesta casa, vamos passar às recordações. Muitos também se devem recordar. Pelo menos alguns dos meus companheiros da escola.

S. Benedito. Não come, não bebe e está sempre gordito...

Andávamos na escola primária e quando ali passávamos não podíamos deixar de pronunciar aquelas palavras. Isto coisas da infância, já se vê.

Em Francelos as recordações já são outras, motivadas pelo quê? Dirá o leitor! Frequentamos a escola daquele lugar desde a primeira à quarta classe, sem dúvida, que esses tempos nunca podem deixar de ser recordados. Ainda me lembro bem do nome de alguns companheiros, dois dos quais foram comigo a exame de quarta classe, a Vila Verde. Estes,

porém, mais chegados à convicção das coisas escolares e até da brincadeira: mas todos eram condiscípulos, e, portanto todos harmonizados para o mesmo fim, a brincadeira e os estudos.

Antes das aulas começadas a uns escassos minutos da nossa chegada, começava a traquinice mas, a dado momento, soavam as palmas da professora dando o sinal para a entrada. Tudo corria para a escola e eis as aulas começadas. Já não me recordo bem das horas que distavam desde a entrada até ao recreio, mas esse espaço de tempo não era grande.

Quando a professora dizia: Meninos podem sair para o recreio. O burburinho era enorme e todos com celeridade se dirigiam ao monte. Começava novamente o folgado. Uns jogavam a barra, a bola e outros divertimentos próprios daquela tenra idade. Outros, havia que muitas das vezes nada jogavam — talvez estejamos neste grupo — pois aproveitavam esses escassos momentos para se dirigirem aos pomares deste ou daquele colega para colherem alguns frutos e que tanto lhes eram apetitosos. O pior é que quando regressavam dessa colheita já tinha sido dado o sinal para o recomeço das aulas e, portanto, já entravam mais tarde. Qual a sorte? Uma repressão da professora, muitas vezes acompanhada de umas palmatoadas; estas não eram tão apetitosas como os frutos que haviam colhido, mas lá vai a verdade, faziam muito bem.

(CONTINUA)

Cervães

«Pensai-o bem!» Todos os bons católicos conhecerão de nome um livro com este nome — utilíssimo conselheiro doméstico para, ao lado da «Imitação de Cristo» dever figurar na nossa mozinha de cabeceira. Vou reforçar o que estes livrinhos ensinam e que tanta falta faz a todos os que se perderam na noite do pecado quando os três Inimigos da Alma os desviaram da Estrada de Damasco — acrescentando-lhe o que ides ler, muito a bem da Igreja.

Já que a praga do erro, diabólico rei do mundo, mal a criatura sai do seio materno, logo tenta apoderar-se dela, procurando submetê-la ao seu satânico império, como diz o dr. Bergeret, é urgentemente muito preciso intensificar-se o ensino da doutrina cristã, convidando ou mesmo intimidando, os pais, a frequentá-la com os filhos, e as mães, com as filhas, como preparação para a comunhão pascal.

E' tempo, e bem tempo por sinal, de, querendo-se moralizar a sociedade, instruir religiosamente os pais, acerca dos novíssimos do homem e dos meios de se poder conseguir salvar a alma que Deus nos confiou e que sempre devemos conservar sem mancha de pecado mortal. — C. Baccelar.

IDEM

Manuel Silva Couto — Há semanas completou 82 anos este grande proprietário, antigo vereador, querido pai do hábil advogado e nosso amigo sr. dr. Aristides Couto, a quem damos parabéns. Deste lugar pedimos a Deus que daqui a 18 anos possamos felicita-lo e vê-lo chegar à linda casa dos 100 e ele, pelo mesmo motivo, nos possa retribuir iguais parabéns daqui a 27 anos, lá para 1984, nosso centenário.

Ponte de Prado — Será verdade o que lá ouvi sobre a sua pouca segurança? Que dirão a respeito dela os ilustres engenheiros das comarcas de Braga e de Vila Verde e os das Estradas e da Urbanização? — C. Baccelar.

Moure

Nova Igreja — Dentro em breve vai começar a cobrir-se a nova igreja e com o caminho directo ficará distanciada da Estrada Nacional, sítio do eucalipto, aproximadamente 400 metros e não 4.000, como por lapso foi publicado.

Carreiro público — O sr. João Peão Lopes, morador na cidade do Porto, propõe uma acção sumária contra a

Junta desta freguesia e outros para vedar um terreno e um carreiro público. Ora o sr. Peão lembrou-se agora tirar um carreiro que existe há centenas de anos e que muita falta faz, ao povo do norte da freguesia que teriam de dar uma volta para a nova Igreja aproximadamente de 400 metros. A Junta deliberou contestar a referida acção e que são-lhe dados parabéns por tomar tal deliberação.

De visita — A' sua família, esteve nesta freguesia o sr. José Maria Pereira da Cunha, proprietário da Fábrica de Malhas Sameiro de Setúbal.

Tríduo — No dia 27 do passado mês de Fevereiro, principiou nesta freguesia o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Oleiros, 25

Foi hoje sepultado João António Ferreira Magro, com 76 anos de idade. Paz à sua alma.

Com o nome de Rosa da Purificação Faria Fernandes, foi baptizada no dia 17, uma filhinha de Adão José Fernandes e Aurora de Faria.

Damos aos nossos leitores a agradável notícia de que deve ficar hoje mesmo concluída, a cabine, de oito metros de altura, que o Ex.mo Sr. Cástido J. Barbosa mandou construir na sua nova fábrica, situada nesta freguesia. Por este caminho muito brevemente estarão a funcionar as várias máquinas eléctricas que já lá estão à espera da corrente, que não se fará muito esperar.

Também nos foi dito pelo mestre construtor que a cabine fica já construída de forma a poder reaber todo o material necessário à iluminação desta freguesia e que o Sr. Barbosa se mostra cheio de boa vontade e não põe dificuldades à electrificação desta freguesia com a luz da sua cabine.

Os nossos parabéns ao grande industrial Sr. Barbosa, por tudo e sobretudo por tal fineza. Agora é necessário que a junta da freguesia trate a valer, da electrificação, junto da Ex.ma Câmara e forme para tal fim uma comissão de homens bons da freguesia, e que trabalhem de alma e coração.

Por Arcozelo

Proseguem as obras da nova igreja paroquial e dentro de alguns dias estarão concluídas a capela-mor e sacristia. Logo que seja possível os actos do culto realizar-se-ão dentro da nova igreja, pois a capela do Senhor dos Passos é muito acanhada.

O povo trabalha com entusiasmo e já pensa na festa de inauguração. Realmente, a igreja toda construída com boa alvenaria da região e com muito trabalho de cantaria nas portadas, soco e esquinas fica maravilhosa. O conhecido benfeitor Ex.mo Senhor Manuel Braga, de Azões ofereceu 1.000\$00 para as obras.

Alívio

Movimento religioso

Durante a 2.a quinzena do mês de Fevereiro foi este Santuário visitado por devotos de Guimarães, S. Torcato, Riba de Ave, Fafe, Famalicão, Braga, Arcos Barca e quatro camionetes vindas com vários devotos da Póvoa de Varzim num total de mais de cem pessoas.

O Reitor

P.e José Dias Gonçalves

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAS E ARVORES MELHORES FRUTOS

CATÁLOGOS GRATIS

Arvores floríferas — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

A' Margem do "HOMEM" FUTEBOL

Oriz (S. Miguel) 23-2-57

Baptismo — Com o nome de José, foi no dia 10 do corrente baptizado na nossa igreja mais um filhinho de Luís de Freitas e Carolina da Silva Arantes, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos os tios maternos Fernando da Silva Arantes e Teresa da Silva Arantes, de Souto (Terras de Bouro).

Retirada — Depois de alguns dias de repouso em casa de seus pais no lugar de Portela, desta freguesia, retirou para Lisboa, onde se encontra empregada, a nossa conterrânea Maria de Lourdes de Castro Fernandes. — (C.).

S.ta Marinha de Oriz, 23-2-57

Chegada — Encontra-se de novo entre nós, em gozo de licença, o sr. Manuel de Sousa, do lugar da Igreja, que tem empregado a sua actividade na nossa marinha mercante e actualmente pensa na montagem dum estabelecimento comercial no lugar do Paço, desta freguesia, junto à estrada municipal, para o que já deu início à construção dum edificio apropriado.

Novo estabelecimento — No p.p. dia 21 abriu ao público, no lugar do Paço e junto à estrada municipal, um novo estabelecimento de vinhos e mercearia, do sr. António Evaristo Gomes. É a 2.ª casa do género que abre nesta freguesia, onde nada havia a tal respeito até há pouco e parece que a série promete continuar, como se vê na notícia acima. Embora esta agora aberta tenha por título o lema «Hoje não se fia»; não nos parece que possa resistir muito à invasão dos «cães» sequiosos e famintos que por aqui andam à solta e medram como silva em terra inculta. Nós é que não nos fiamos... nos bons resultados comerciais e... morais de tantas tabernas. — (C.).

S. Pedro de Valbom, 23-2-58

Casamento — No dia 14 do corrente consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens António Augusto da Costa, do lugar da Igreja, e Elisa de Jesus Campos Costa, do lugar de S. Bento. Aos noivos, apesar de todas as dificuldades dos tempos, desejamos muitas venturas.

Carreira de mercadorias — Após vários meses de expectativa, começou ontem, finalmente, a funcionar a nova carreira de mercadorias entre a vizinha freguesia de S. Martinho de Valbom e a cidade de Braga. É concessionária desta carreira a empresa «Transportes Mecânicos», de Magalhães & Comp., da cidade de Braga. Funcionando em princípio apenas dois dias por semana, às terças e sextas-feiras, vem este transporte preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. Auguramos muitas prosperidades a esta nova iniciativa.

Telefone — A propósito desta carreira, vem-nos à mente perguntar: quando teremos também o telefone nesta localidade? Aqui se iniciam carreiras diárias de passageiros, a 2 quilómetros acima desta localidade vai a carreira de mercadorias, aqui tem a sua sede a «Casa do Povo» da região, aqui fica a residência dum médico e dum advogado; daqui a cada passo surge a necessidade de chamar urgentemente um carro e certamente, quando houver o projectado pronto-socorro dos Bombeiros em Vila Verde, haverá urgência de o chamar para um incêndio ou desastre. Ora se o posto telefónico mais próximo fica a 6 quilómetros de distância, como é que tudo isso será eficiente sem telefone nesta localidade?

E se há vantagem e conveniência, como nos informam de fonte segura, em se inscreverem o maior número possível de entidades nele interessadas, para que façam força e tornem possível esse melhoramento, porque é que todas as pessoas ou entidades locais, com meios para isso, o não requisitam? — (C.).

Paçô, 24-2-57

Baptismo — Foi ontem baptizada na igreja paroquial desta freguesia uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Ana Maria, filha de António Alberto da Cunha e de Maria da Silva Dias, do lugar de Cereje, desta freguesia. Foram padrinhos João Manuel da Cunha, ausente em Lisboa (e que se fez representar por procuração, na pessoa de seu irmão Alberto da Cunha) e Rosa da Silva Dias, de Vila Verde. — (C.).

S. Martinho de Valbom, 24-2-57

Movimento demográfico — Nesta pequena freguesia, que também quer dar nota de si nesta margem do «HOMEM» houve durante o ano de 1956 — 9 nascimentos, sendo 4 do sexo masculino e 5 do feminino, 1 único casamento e 4 óbitos de adultos, sendo 3 do sexo masculino e 1 do feminino.

Baptismos — Em 27 de Janeiro último realizaram-se nesta freguesia os baptisms de 2 gémeos, que receberam os nomes de Joaquim e Manuel, filhos de José da Cunha e de Perpétua de Freitas Pereira. Do primeiro foram padrinhos João Fernandes da Cunha, de Paçô, e Glória da Conceição Pereira, de Covas (Terras de Bouro). Do segundo, os padrinhos foram Alberto Fernandes da Cunha e Maria Aurora da Cunha, ambos de Paçô (lugar de Cereje). — (C.).

Valdeu, 24-2-57

Movimento demográfico — Durante o ano de 1956, houve nesta freguesia: 21 nascimentos, sendo 6 do sexo masculino e 15 do feminino, realizaram-se 10 casamentos e houve 17 óbitos, sendo 9 do sexo masculino (dos quais 1 menino) e 8 do sexo feminino (dos quais também 1 menina).

Baptismos — A 26 de Janeiro do ano corrente, na igreja desta freguesia teve o seu nascimento para a vida da graça, pelo baptismo, uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de António, filho de Manuel de Barros e de Glória das Dores Simões. Foram padrinhos António Fernandes Martins e Flor de Jesus Simões.

— A 3 de Fevereiro, na mesma igreja, foi o baptismo de uma filhinha de Artur Barbosa e de Delfina da Silva Fonseca. A recém-nascida recebeu no acto o nome de Maria da Conceição tendo tido como padrinhos Manuel Martins e sua esposa D. Conceição Martins.

— A 10 de Fevereiro coube essa graça a uma filhinha de Manuel Luís Gonçalves Rocha e de Maria de Jesus de Araújo Martins, que recebeu o nome de Carminda, tendo-lhe sido padrinhos Armindo António Araújo Gonçalves Rocha e Carminda Carvalho da Silva.

Casamento — Em 20 de Fevereiro corrente, uniram-se pelos laços do matrimónio, na igreja desta freguesia, Manuel Afonseca da Silva, filho de Francisco da Silva e de Adelaide Afonseca, desta freguesia, e Maria Alice Gonçalves Dias, da vizinha freguesia de S. Martinho de Valbom, filha de João Dias e de Filomena Gonçalves. Apadrinharam o acto os srs. José Martins, do lugar da Costa, desta paróquia, e Augusta Dias Fernandes, do lugar de Outeiro, de S. Martinho de Valbom. Ao novo casal desejamos muitas felicidades. — (C.).

Em Vila Verde, no Campo do Bom Retiro, no passado domingo, dia 17, a popular equipa do Vilaverdense F. C., defrontou em jogo amigável o Águias da Sé (o Benfica) Braga, saindo vencedor por 3-1, golos marcados por Nunes, Toninho e Narcísio e pelo vencido Santos.

O Vilaverdense formou: Machado, Casoto e Faria; Rodrigues I, Jaime e Necas; Tarcísio, Neves, Arnaldo, Lúcio e Rodrigues II.

O grupo da casa não precisando de recorrer a alguns jogadores das primeiras categorias, experimentou parte dos atletas que pertencem aos «Pupilos» da mesma colectividade, sendo no entanto preciso que a defesa se empregasse a fundo, visto os jovens júniores não terem folego para aguentarem o andamento do jogo.

Mais uma deslocação, desta vez a Areias (Barcelos) e o glorioso Vilaverdense não saiu derrotado, conseguindo apenas o empate, visto ser em ambiente estranho e o campo não ter dimensões suficientes para a prática do futebol, o que ocasionou os jogadores entrarem sempre ao choque. O jogo principiou eram 15,30, sendo as equipas recebidas com fogo de artifício, pelo facto do Vilaverdense visitar a primeira vez aquela terra.

O jogo: O Vilaverdense atacou com grande fúria, marcando dois golos logo de rajada, depois começou com o seu jogo rendilhado, o que desorientou o adversário.

No segundo tempo o visitado entrou em campo para modificar o resultado de qualquer maneira, o que conseguiu, marcando o Vilaverdense mais um tento fixando-se o resultado final em 3-3.

O Vilaverdense neste jogo apresentou-se completo formando da seguinte maneira:

Lino Aires; Casoto e Faria — Rodrigues I, Jaime e Toninho, Lago, Lúcio, «Jóca», Necas e Rodrigues II. Como suplentes figuraram: Arnaldo, Neves e Tarcísio. Temos a salientar o reaparecimento do popular «Jóca».

Em retribuição, o Grupo Desportivo da O. R. M. joga em Vila Verde no dia 3 de Março.

J. G.

Continuação de Prado

Freiriz

Festa — No passado dia 2 de Fevereiro celebrou-se nesta freguesia uma festa em honra da sua gloriosa padroeira — N. S. da Purificação — que decorreu num ambiente de piedade e recolhimento. Foi preparada como de costume por uma novena e na véspera houve o confesso geral. O pregador foi o Rev. P. João Miranda, pároco de Aldreu, Barcelos, que dissertou muito bem sobre as virtudes de que a Santíssima Virgem nos deu exemplo na sua purificação incitando os ouvintes à prática das mesmas virtudes: obediência, humildade e amor à pureza.

Baptizado — No dia 10 do mesmo mês de Fevereiro foi baptizada com o nome de Maria Manuela, uma filhinha do sr. Abel Pereira, industrial desta freguesia, e de sua esposa D. Irene Oliveira Barbosa.

Óbito — Faleceu ultimamente o inocente Luís Pires da Cunha, filho de José da Cunha e Maria Rosa Pires.

Assinaturas — Pagaram a sua assinatura do «Vilaverdense» os srs. Casimiro de Macedo, Alvaro Joaquim Rodrigues e Manuel da Cunha. Que sirva isto de estímulo para os outros assinantes.

Por terras de Piro de Regalados

AINDA A HOMENAGEM AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Não estamos ainda informados, oficialmente, acerca da homenagem a prestar ao ilustre Presidente da Câmara, mas pelo que ouvimos dizer às pessoas que têm estado em contacto directo com a comissão organizada, estamos convencidos de que essa homenagem vai ser um acontecimento de transcendental projecção na história do nosso concelho. É que o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira tem um culto especial no coração de cada vilaverdense, pois trata toda a gente com nobreza e atenção e isto torna-o credor da nossa estima.

Ouvimos dizer que no dia 7 de Março se realiza nova reunião dos membros das Juntas das freguesias e respectivos regedores para resolver definitivamente a homenagem a prestar ao respeitável piceense. Como já dissemos no número anterior esperamos que a comissão organizada disponha tudo o melhor possível para que a homenagem a prestar seja digna da pessoa a quem é dirigida e do concelho que lhe dedica.

DE SANDE

Preparação para o Congresso do Apostolado da Oração — Os habitantes desta freguesia, sabendo da realização do Congresso, estão-se preparando para que esta povoação seja largamente representada na homenagem nacional a prestar ao Divino Coração de Jesus. Nestes tempos calamitosos que vamos atravessando e talvez na expectativa de grandes flagelos com que Deus castigará os homens que parecem ter esquecido o seu alto destino, devemos amarmo-nos na confiança daquele a quem foi dado todo o poder no céu e na terra.

Foi o Divino Coração de Jesus quem nos livrou da guerra passada e há-de ser ainda ele quem afastará de nós grandes castigos que merecemos. Há vinte anos que se fala na subscrição nacional para o Monumento à erguer em Almada em honra do Sagrado Coração de Jesus e ainda faltam três mil contos para poder levar ao fim a grandiosa obra que há-de agradar ao Senhor.

Não nos podemos convencer de que estejam em boa consciência essas pessoas a quem Deus mimoseou com grandes fortunas e ainda não se lembraram de concorrer com um pequeno donativo para o monumento em honra daquele Senhor que um dia nos há-de julgar. Conheçamos tantas pessoas que gastam tanto dinheiro em gasolina, viajam em carros luxuosos, frequentam cinemas impróprios para a sua conduta moral e ainda não tiveram a feliz ideia de concorrer para o monumento em honra da realza de Cristo Senhor Nosso. É caso para lhes gritarmos bem alto: — acordem Senhores porque a subscrição vai terminar e até ao fim do ano o monumento ficará concluído. Esta pequena freguesia de Sande já mandou várias esmolmas que juntas às pedrinhas pequeninas que há vinte anos mandava o saudoso P.e Jeremias Peixoto, devem perfazer a linda quantia de 2.000\$00. Esperamos confiadamente que o Divino Coração de Jesus há-de abençoar esta terra.

Mês de São José — Durante todo o mês de Março se fará a devoção em honra daquele que no dia 8 de Dezembro de 1870 foi proclamado pelo imortal pontífice Pio IX protector da Igreja Católica e defensor do corpo místico de Cristo Senhor Nosso. Ao mesmo tempo se rezará ao Senhor pelas intenções gerais e particulares do Santo Padre e para que o futuro congresso a realizar em Maio seja uma consoladora realidade para honra do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora.

Os briosos zeladores do Apostolado da Oração, na reunião efectuada no dia 24 do passado mês de Fevereiro, resolveram entusiasmar todos os associados e convencer-lhes da grande importância da oração para a realização do congresso.

Ao entregar os bilhetes mensais em cada casa, lembrarão aos associados as intenções recomendadas para este mês de Março.

Baptizados — No dia 3 do passado mês de Fevereiro recebeu a graça do baptismo o menino Agostinho Rodrigues da Mota, filho de António Vilela da Mota e Angelina Rodrigues. Foi padrinho seu tio Agostinho da Silva Ferraz e madrinha sua irmã Carolina Rodrigues da Mota. É a nona bênção de Deus para o lar do sr. António Vilela da Mota.

— No dia 10 do passado mês de Fevereiro também recebeu a graça do baptismo a menina Maria de Fátima Carvalho de Oliveira, primeira bênção de Deus para o novo lar constituído por José da Silva Oliveira e Rosa Araújo Carvalho. Foi padrinho o tio materno, João Araújo Carvalho e madrinha a tia paterna Maria de Fátima da Silva Oliveira.

— No dia 17 de Fevereiro, ingressou no corpo místico de Cristo a menina Maria Lúcia Cerqueira de Oliveira, filha de Eduardo de Oliveira e Luzia Coelho Cerqueira. Foi padrinho José Maria Ferraz, considerado comerciante nesta freguesia e madrinha a sr.a Maria Patrocina Veloso.

— No dia 24 também recebeu o santo sacramento do baptismo o menino Alberto Manuel Gonçalves Gomes, filho de António de Sousa Gomes e Custódia de Jesus Gonçalves. É a quarta bênção de Deus para este lar onde se cumpre a lei do Senhor. — (C.).

Por Marrancos

Estão concluídas as obras na igreja paroquial e de facto encontra-se na maior ordem e asseio. Agrada entrar numa igreja assim arranjada. Não queremos esquecer as devotas zeladoras dos lindos altares pelo seu verdadeiro gosto na ornamentação. Coisa assim vê-se raras vezes. Também o mordomo Joaquim da Silva sempre se sacrificou para ter a igreja bem limpa.

FESTA DE S. BRÁS — O mordomo deste ano, senhor José Avelino Fernandes mercê do seu esforço e boa vontade realizou uma grande festividade em honra de S. Brás. Apesar das muitas despesas, ainda arranjou dinheiro para restaurar a imagem do glorioso Santo.

Para realizar a festa, no próximo ano, foi eleito o senhor Manuel Lopes, do lugar da Bouça.

BEMFEITORES — É uma verdadeira consolação observar as generosas ofertas de algumas pessoas que nunca se cansam de oferecer para a sua igreja paroquial. Desta vez lembramos o senhor António de Queirós e sua dedicada esposa, senhora Aurora Rodrigues que ofereceram para o altar do Sagrado Coração de Jesus um tapete que custou 1.500\$00. Quem se lembra dos outros altares?

CENTRO DA CARITAS — Todos os dias, de manhã, muitas crianças vão ao centro de Caritas instalado nesta freguesia e consolam-se com um bom almoço de pão com queijo ou manteiga e leite. Este centro é dirigido desde o início pelas devotas meninas Ana Maria de Oliveira Faria e Idalina Pinheiro. Que Deus lhe pague.

ARRANJO DE CAMINHOS — A Junta desta freguesia está empenhada no arranjo dos caminhos, pois alguns estavam intransitáveis. O povo colaborou durante alguns dias com trabalho braçal e em transportes de terras e os caminhos parecem autênticas ave-

(Continua na pág. 2)

Arreda, Laje...

(Continuação da 1.ª pág.)

mente, à população do concelho e deve ter por objectivo fazer-se eco das aspirações, anseios e necessidades do povo e informá-lo dos problemas locais de interesse geral...».

Ora, é, nem mais, nem menos, o que nós vimos fazendo.

Já no último número de «O Vilaverdense» vimos o nosso prezado colega de Cervães a secundar o nosso apelo. Está bem.

Mas isso é pouco ainda, porque as autarquias locais das antigas «Terras de Prado» devem também pôr-se em campo a secundar esta campanha e apresentá-la, com interesse, diante da vista do Ex.º Sr. Presidente da Câmara, afim de que, por sua vez a faça também chegar à Junta Autónoma das Estradas ou mesmo até à respectiva Secretaria de Estado.

Órgãos importantes da imprensa diária, como «O Século», escritores de nome, como o Sr. Coronel José Baptista Barreiros, têm dito que «é preciso mais dinheiro para melhoramentos rurais», como «O Vilaverdense» salientou.

Sendo assim, manda a justiça que se diga que a «nossa estrada» precisa de ter quem se interesse por ela.

Mas quem há-de ser essa entidade? Não vemos outra que melhor o possa fazer do que aquela a quem estamos a dirigir-nos, mais uma vez.

O ponto de partida, que deve nortear-nos, é este:

É ou não é justa a reclamação?

Se é justa, como se nos afigura, deve atender-se e dar corpo ao boato que se pôs a circular.

Se não é justa, então não vemos que significado se há-de aplicar aos termos de que nos servimos.

Devemos ou não dar razão aos empregados (sobretudo motoristas) da «Viação Auto-Motora» e a outros motoristas que são forçados a atravessá-la e que se queixam do seu estado?

Aí fica, mais uma vez, o eco das reclamações.

Féveras de Fevereiro

Têm sido custosas de roer; mas, enfim, está no seu elemento, como já se disse no outro número anterior: «escadraço» a valer. É pequeno; mas quer deixar nome na história e tem sempre desculpa a dar: «se é quente, traz o diabo no ventre»; se é frio, traz a mãe e o filho».

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127-Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

- Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

Na disjuntiva, escolha quem quiser, na certeza de que: «manda quem pode».

Em vista das alterações climáticas, têm-se atrasado bastante os trabalhos agrícolas, com a garantia porém, de que as terras beneficiaram imenso com as intempéries.

Produtos agrícolas

Estão a ser bastante procurados os principais: milho e vinho.

Aniversário fúnebre

No dia 24 de Fevereiro corrente, ocorre o primeiro aniversário do falecimento do saudoso Dr. Manuel José de Macedo Barbosa. Por tal motivo, a família manda celebrar missas por alma do ilustre finado, tanto em Barbudo, como na Laje, onde vivem os sobrinhos afins, sendo a da Laje mandada celebrar pela sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Rodrigues Pereira e marido, sr. João Baptista Moreira Chaves.

—No dia 14, passou também o aniversário do falecimento do inditoso José Lopes Seara, que perdeu a vida na Baía do Rio de Janeiro, à chegada do paquete «Vera Cruz» como os jornais informaram na altura própria.

Foi também sufragada a sua alma, nesse dia e, no dia 26, será a de seu pai, também falecido no Rio de Janeiro, sete anos antes.

Baptizados

Receberam o baptismo:— Avelino Ferreira Pinheiro, filho de Manuel de Oliveira Pinheiro; e Maria Júlia Azevedo de Sousa Peixoto, filha de José de Sousa Peixoto.

Amavil de Sousa

Palavras dum Amigo

(Continuação da 6.ª página)

vontade de as remediar; bem compreendo. Entre essas muitas deficiências resalta uma, que muito trabalho nos tem dado e criado muitas arrelias.

É o processo primitivo de que temos usado na expedição do jornal. O estar todas as vezes a conferir as direcções, a cortar as cintas, a colá-las, etc., dá um trabalho e despesa que tu não calculas, além dos muitos desgostos a que estamos sujeitos.

Para remediar este mal, já mandámos arranjar umas chapas que facilitam imenso a expedição e reduzem em muito a sua despesa. Mas para isso temos de desembolsar mais de 2\$50 para cada assinante. Ora calcula a nossa dificuldade e mais te convencerás da razão de me dirigir, mais uma vez, ao teu coração de amigo.

Tudo se resolverá se te apressares em nos enviar o preço da tua assinatura, para esta resi-

dência paroquial de Prado.

Se ainda não pagaste, lembra-te de que temos de entrar para cada número com cerca de 900\$00, o que não é brinquedo, além dos gastos com outras coisas que nos eram indispensáveis, como por exemplo desta de que acabo de falar. Lembra-te também de que estamos no fim do ano e de que os jornais e revistas pagam-se adiantadamente.

Se já pagaste a tua assinatura do ano que agora finda, não receies em nos mandar a do novo ano, porque, além de cumprires um dever, ver-te-ás honrado com o teu nome entre os assinantes que pagam adiantadamente.

Vamos, não te negues a mais este pequeno sacrifício que trabalhas para ti mesmo.

Assinantes

que já pagaram

Rosalina Fernandes Pereira, José Manuel Fernandes Gonçalves, Abílio Gonçalves, Manuel Lopes, Francisco J. Costa, todos de Vila Verde; Elvira da Rocha Mourão, Joaquim Fernandes, Luís Fernandes, António Joaquim Pereira, de Portela do Vade; Mário de Sousa Meneses, Guimarães; R.do P.e José da Costa Araújo, Braga; Miguel Vilhena da Cunha, Lisboa; José Gomes Cachetas, e João Fernandes Pereira, de Oleiros; Eduardo Pereira, S. Miguel de Oriz; Tenente Manuel José Correia, Lisboa, que pagou adiantadamente a assinatura de 57-58; Joaquim da Silva—Balazar—Portela—Braga; Eugénio Coelho Ribeiro e António Marques, ambos de Parada de Gatim, que pagaram adiantadamente a assinatura de 57-58; P.e Armando da Costa, Valdeu; João Alves Matos, Ateães; Domingos Gomes Fernandes, João Gomes, Agostinho Cerqueira, João Correia Rego e Manuel Fernandes da Rocha, todos de Prado; Alvaro Gonçalves, Porto, que pagou adiantadamente dois anos; Arlindo da Silva Dantas, Brasil e José António Arantes, Moure, pagaram adiantadamente a assinatura de 1957; Dr. João M. Cunha, José de Freitas, Augusto de Macedo, Casimiro da Cunha Ribeiro, de Cervães; D. Albertina Tasso Sousa Lima, Dr. Alberto Ribeiro, Dr. Delegado Alberto M. da S. Sampaio da Nóvoa, Américo Joaquim de Queirós, Dr. Aníbal de Albuquerque, João Domingos Lima, Luís Gomes Bessa, Mário Santos, Dr. Mário de Sousa Machado, Pompeu Ribeiro, todos de Porto; Dr. Luís Cerqueira,

Avelino Dias, Peixoto, Francisco Alexandrino Dias Gomes, Mário Lobo dos Santos, D. Teresa da Glória Carreira, Alberto Pereira Pinto Sabogeiro, Oliva da Conceição Abreu, todos de Lisboa; Marcelino José Alves, Casimiro Martins de Oliveira, Marcelino Alamillo Soares de Sousa, todos de Vila Verde.

Problemas do concelho

(Continuação da página 1)

desde a iluminação das casas até à montagem de pequena ou grande indústria que valorizam ainda mais as nossas gentes.

Há uma espécie de mito para que se apela muitas vezes: somos uma região pobre. Concordamos em parte, mas podemos afirmar que somos mais pobres ainda em iniciativas, pobres em esforços coordenados para valorizar o pouco que temos. De nada valem os anseios das populações e as iniciativas descontroladas de alguns, se aquelas entidades a quem oficialmente cabe a missão de olhar e trabalhar pelo bem comum, se alheiam ou descaram os problemas básicos.

A desorientação internacional a que estamos assistindo, tem reflexos embora o não pareça, no reduzido governo das populações. Por isso, se torna cada vez mais difícil governar e ser chefe. No entanto, diga-se em abono da verdade, as populações sabem agradecer a quem de alma e coração se dedica à defesa dos seus interessees.

No problema de electrificação do concelho, a primeira palavra e ordem cabe à Câmara pelas secções competentes. Encontra-se à frente da Câmara um ilustre filho das Terras de Vila Verde para quem, certamente, este problema não se apresenta pela primeira vez e é conhecido nos seus meandros e dificuldades, mas isso não basta. É necessário que se transforme em quase obsessão da actividade camarária durante um ou vários anos e se nos é permitido, recorrer-se-ia a um empréstimo. A recta e séria administração muitas vezes não podem dispensar estes auxílios legais, mórmente quando se transformam em obras de longo alcance.

Estamos convencidos que algo se há-de realizar e a electrificação do concelho será uma realidade. Desde já agradecemos aos que por bem ofereceram o seu esforço.

Lúcio Maia

Penascas

CASAMENTOS

No dia 14 de Fevereiro uniram-se pelos laços do Matrimónio a menina Arminda Rodrigues Lopes e José Gomes de Oliveira, ambos naturais desta freguesia.

Igualmente, a 22 do mesmo mês, a menina Lucinda da Rocha Fernandes, também desta freguesia e Manuel Mourão, natural de Codeceda.

Do coração auguramos aos novos lares um futuro verdadeiramente cristão, cumulado das alegrias matrimoniais.

BAPTIZADO

Foi contemplada com a graça do Santo Baptismo, a 25 de Janeiro, uma filhinha dos srs Manuel Araújo Pereira e Maria Pinheiro. Os padrinhos, Lucinda Cerqueira Fernandes e Abílio Pinheiro Pereira, detam-lhe o nome de Maria Lucinda.

ANIVERSÁRIOS

Durante o mês de Março ocorrem os aniversários: no dia 2: srs Virgílio e João de Oliveira Gomes, ambos ausentes no Brasil, e, no dia 17: D. Rosa Delfina da Rocha, Fonte d'Aires. — C.

Portela do Vade FEVEREIRO, 24

Encontra-se gravemente doente a sr.ª Maria Rosa de Araújo, esposa do sr. José Miguel de Sousa, proprietário desta povoação, e sogra do Sr. José Cerqueira Dias, comerciante e do sr. José Afonso Marujo, Sub-Chefe da P. V. T. aposentado.

RETIRO EM ABOIM

Na passada semana foi dado um retiro a um grande número de rapatigas desta freguesia, organizado pelo pároco da freguesia, Rev.do António Joaquim Ferreira.

BAPTIZADO

No passado domingo na

nossa igreja paroquial foi administrado o baptismo a uma filhinha do nosso amigo José de Sousa Fernandes e de sua esposa, ao qual foi dado o nome de Florinda.

FESTA EM HONRA DE S. JOSÉ

Já se trabalha com afan para a festa do nosso padroeiro a realizar-se no dia 19 de Março para que resulte brilhante como é costume. Há grande oferta de anjinhos para a procissão. — C.

Escariz

VIDA RELIGIOSA

Já começou, em ambas as freguesias, o serviço da Desobriga da Doutrina. Os paroquianos tem concorrido em avultado número, a satisfazer essa obrigação e a tomar os indultos.

BAPTIZADOS

Em S. Mamede, receberam o santo baptismo: — Maria da Conceição, filha de Joa-

quim Afonso e Rosa de Oliveira Afonso; Maria Auxiliadora, filha de João da Cunha e Maria Júlia de Sousa, e Aurora, filha de João Ribeiro de Azevedo, e Júlia Gonçalves Nogueira.

CASAMENTO

Vai realizar-se, brevemente, o enlace matrimonial dos pretendidos noivos António Gonçalves Duarte e Maria Isabel da Costa. Sejam muito felizes.

PARA JUNTO DE DEUS

Confortados com os últimos sacramentos, faleceram em S. Martinho, — Rosa Pereira Soares, solteira, de 74 anos de idade e António da Silva, viuvo, de 80 anos. Em S. Mamede, faleceram — António de Lima, casado, de 26 anos e o inocente Manuel da Silva, de 2 anos. Paz às suas almas. Pêsames às suas famílias.

DOENTES

Em S. Martinho, encontra-se gravemente doente a Sr.ª Rosinha dos Casais. Em S. Mamede, também se encontram doentes as Sr.ªs Delfina da Silva Ferreira, Maria da Silva Ferreira e Rosa Pereira da Silva. Fazemos votos pelas suas melhoras.

PARA O BRASIL

Dentro de poucas semanas, seguem viagem para o Rio de Janeiro os nossos amigos: Manuel da Silva com sua esposa Isilda de Sousa e Silva; José Cândido da Cunha Barros e António da Cunha. Já antes havia partido, com o mesmo destino, Luís Gonçalves Alves. Boa viagem e até à volta.

ESTRADA

Recomeçaram os trabalhos da estrada de ligação entre as duas freguesias. Aguarda-se que o tempo melhore

para continuarem com mais intensidade.

TABERNAS

Consta que algumas tabernas não cumprem o horário de encerramento e, embora com aparência de encerradas, conservam os frequentadores até horas demasiado tardias da noite, no jogo etc.!

Não é necessário apontar os graves inconvenientes, somente recomendamos mais intensa fiscalização.

DESORDEM

No passado dia 19, no regresso da feira de Braga, pela volta das 22 horas, no lugar do Sisto, João Neto, de Igreja-Nova, esperou Francisco de Cide a quem espancou e causou ferimentos de certa gravidade por causa dum pretensão enganosa no troco de dinheiro. O Cide apresentou queixa no Tribunal da comarca. Lá se deve averiguar quem é que está enganado. — C.

PORTUGAL

Eu embora brasileira,
Amo muito o Portugal,
E' terra de meu Esposo;
Para mim não há igual.

Aqui eu sou tratada,
Com carinho e com franqueza;
Como é boa digo a todos,
Essa gente portuguesa...

O seu clima é tão ameno,
O seu prado; tão florido,
As suas águas tão boas.
Portugal é tão querido...:

E's um ramo de flores
Brotado no Universo,
Para seres cantado,
Em trovas, prosas e verso.

Eu amo imenso o Brasil,
A minha terra natal,
Mas também eu gosto muito,
Deste lindo Portugal...:

por *Amélia Chevalier Loureiro*

Guerra ao palavrão

Pelo modo como se ouve falar, sobretudo cá para o norte, parece que estamos na época do palavrão!

Certa classe de pessoas pensa não ser gente se não usa, nas suas conversas, uns quantos palavrões. Julgo não ser em Portugal, o país onde pior se fala.

Embora não seja, há muito a corrigir. E' necessário que se promova uma intensa campanha contra o péssimo costume de falar mal.

E' lamentável que o português se torne conhecido e notado, lá fora, pela maneira desbragada e grosseira como fala.

Contaram-me, há tempos, que certo sujeito, categorizado funcionário se encontrava na cidade de Londres em serviço oficial. Vai a qualquer ministério, não é atendido como esperava, aborrece-se e, pensando que ninguém o compreenderia, proferiu alguns dos piores palavrões.

Ao lado estava uma senhora inglesa, esposa dum diplomata que tinha estado em Lisboa uns anos. Conhecia a nossa língua, e, ao ouvi-lo, volta-se para ele e interroga — o senhor é português?... Escusado seria dizê-lo: o impaciente e mal educado funcionário ficou um pouco atrapalhado pela maneira como tão depressa se deu a conhecer.

Todos nos recordamos do tempo em que não estava tão generalizado o hábito de falar mal. Um dos piores insultos que se poderiam dirigir a uma pessoa era chamar-lhe — malcriado!

Era sinal de fidalguia, de distinção não proferir certas palavras. Qualquer pessoa que se prezasse e fosse digna não se permitia falar mal, nem tolerava que outrem o fizesse na sua presença. Quase se poderia afirmar que este estro, pouco honroso, era exclusivo das classes mais baixas da sociedade.

Algumas vezes ouvi, a propósito, dizer: Aquele homem fala mal como um carreteiro!...

Diante duma senhora, ou mulher, ou jovem, ou criança não se falava mal. Quem a tal se atrevesse era imediatamente censurado e com severidade. Essa falta não se desculpava e assim devia ser.

Embora acontecesse, alguma vez, ouvir-se dum homem, tido por educado, qualquer expressão mais grosseira, por distração, ou qualquer outro motivo, era coisa que nunca se observava numa senhora, numa mulher

digna, ou numa menina de qualquer idade. Parece que ficaria desclassificada no meio da sociedade aquela que tal fizesse. Desde certa época em diante, romperam-se os diques dos bons costumes e de recomendáveis convenções sociais, e eis a alastrar a contagiosa peste do palavrão, de falar mal.

Várias causas deste alastramento se poderiam afastar.

Um distinto magistrado afirmou, em pleno tribunal, que o jogo da bola e os campos onde se realiza têm concorrido grandemente para deseducar o nosso povo e levá-lo ao abuso do palavrão e de falar mal. Concordo que é assim mesmo. Esse péssimo hábito é uma falta grave e até degradante. Alguns desses palavrões mais usados ressumam muita malícia e fazem despertar os mais baixos sentimentos!

Sabe-se que algumas dessas palavras ofensivas da moral pública são um crime grave, previsto e punível nas nossas leis penais.

Consta que em algumas localidades as autoridades policiais aplicam uma multa a toda e qualquer pessoa surpreendida a falar mal, em público. E' tão acertada esta multa como aquela aplicada pelos que não sabem andar, na estrada, pela sua mão.

Como é vergonhoso observar em muitas casas e famílias, os próprios pais passarem o dia todo a falar mal diante dos filhos que depressa aprendem. Já temos ouvido crianças de tenra idade a falar mal, embora não saibam o que dizem. Foram os pais que as ensinaram.

Bem depressa as crianças começam a compreender que naquelas palavras há maldade.

Encontrava-me em um sábado, na escola oficial de certa localidade nortenha a dar aula de religião e moral. Recomendava que os meninos não deviam habituar-se a falar mal. Acto contínuo, um pequenito levanta-se aponta, em atitude acusadora, outro companheiro e diz-me: *«erva e folhas»*!... Procurei conter-me para não escandalizar os miúdos, pois achei graça à expressão que serve para encobrir duas palavras feias.

Nem todas essas palavras têm a mesma malícia ou significado. Algumas são essencialmente más e gravemente pecaminosas. Outras são apenas expressões grosseiras, os tais palavrões que não ficam bem a

O melhor café é o
do Brasileiro
DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELEPHONE, 2104
BRAGA

NOTAS

(Continuação da pág. 1)

Muitas tabernas continuam abertas até altas horas da madrugada acoutando vadios e borrachões em animada jogatina... e outras coisas!

E quanto à frequência de meninos?

Digam qualquer coisa sobre isto os ilustres correspondentes.

Marcos

O nosso Aniversário

Chamamos a atenção dos estimados leitores e assinantes de que o próximo número sairá com a data de 19 (terça-feira) e não com a do domingo como habitualmente, por, nesse dia, ocorrer o primeiro aniversário do nosso Vilaverdense.

Pedimos também aos nossos incansáveis colaboradores para, além do noticiário, nos enviarem algum trabalho oportuno, acompanhado de alguns anúncios, contribuindo, cada vez mais, para o progresso do já tão conhecido e apreciado Vilaverdense.

ninguém. Poderá alguém desculpar-se, afirmando: eu digo esta ou aquela palavra por mera brincadeira, por chalassa! Seja assim.

Porém um eminente doutor da Igreja comentava, a propósito: uma asneira na boca dum pagão não passa duma asneira, mas na boca dum cristão pode ser até uma blasfémia.

A blasfémia propriamente dita é uma falta gravíssima. Ainda bem que o nosso povo não tem esse maldito costume de blasfemar, como aliás acontece num país vizinho.

Acabe-se com o mau hábito de falar mal, de pronunciar certos palavrões.

Arregimentem-se todas as boas vontades numa guerra total, numa guerra de morte a esse péssimo costume que nos rebaixa diante doutros povos mais civilizados. Não se julgue que é tentar o impossível fazer desaparecer um hábito tão vulgar e tão enraizado. Não deve ser.

Comecemos por nos corrigir a nós próprios. Não consentamos que na nossa presença se fale mal. Depois campanha na imprensa, na escola, nas oficinas, nas fábricas, nas secções da Acção Católica e muito se há-de conseguir nesse sentido. Se as autoridades policiais se dispuserem a aplicar multas a uns e outros, bem depressa se mudará de sistema e o péssimo hábito do palavrão, de falar mal irá desaparecendo.

A. SILVA

Culinária

COUVE TRONCHUDA COM AZEITE E VINAGRE

Cozinha-se uma couve em água salgada, com cebolas e cheiros. Faz-se, à parte, um molho com azeite, vinagre e pimenta do reino e umas rodas de cebolas bem finas e com este molho serve-se a couve, fria ou quente.

COUVE TRONCHUDA COM FEIJÃO

Escalda-se uma bonita tronchuda, depois de a ter lavado bem e cortado em pedaços. Quando o feijão já está pronto, deita-se a couve dentro, deixando-a cozinhar mais um pouco.

BATATAS SAUTEE

Descascam-se batatas, cozinham-se em água e sal, cortam-se em pedaços pequenos. Põe-se uma cassarola ao fogo, com uma colher de manteiga; estando derretida, juntam-se-lhe as batatas e uma colher de salsa picada bem fina. Deixa-se a cassarola cinco minutos ao fogo, para que as batatas tomem bem o gosto e despeja-se depois no prato.

A LEI DA IGREJA

(Continuação da pág. 1)

ciência com o espinho do remorso e do temor. Diante de Deus e da eternidade, o homem sente-se nada e vacila. As vaidades e orgulhos, são só de cá e fogo de deslumbrar. A realidade é outra e bem séria. Ir ao Tribunal, mete medo a toda a gente. Mas o Tribunal de Deus é todo de perdão e amor. Vai-se a este Tribunal para se ser perdoado, para tornar a vida melhor em paz e alegria. Mas quando se caminha para um tribunal, onde está a sentença de vida ou de morte, vai-se pensativo e cauteloso. Examina-se a consciência para nada esquecer do que deve ser dito. Compunhe-se a alma na dor do arrependimento ao sentir-se culpada diante de Deus. No coração contrito e humilhado, renasce a vida nova com o propósito firme de emenda. Aos pés do confessor, as palavras de acusação própria, são medidas e leais, exprimem dor e confiança. No fim do desabafo íntimo e secreto, feito na absoluta certeza da inviolabilidade do sigilo, a alma revigora-se em nova vida. Renasce. Já olha com outros olhos e vê tudo a uma nova luz.

A graça de Deus transforma misteriosamente. O confessor fala as palavras do perdão e do amor. Alenta e anima. Impõe uma pequena penitência e ergue a mão direita, dizendo: «Eu te absolvo». E' sim momento de alegria indizível quando nos erguemos bem confessados. Passa o cristão, assim purificado, para a mesa da comunhão, onde Jesus se dá em alimento de vida espiritual e eterna. Em graça de Deus, pode-se comungar todos os dias, pensando bem no acto que se pratica e estando em jejum natural. A Fé é sempre a vida que tudo transfigura e a tudo dá sentido. Comungar é receber verdadeira, real e substancialmente a Cristo Jesus. «Quem comer deste pão, viverá eternamente» disse Jesus. Viver, é a maior aspiração do homem.

A fonte da vida é Jesus Eucaristia. O jejum natural vai desde a meia noite (meia noite legal ou solar, à vontade) até comungar. A água natural não quebra o jejum. Esta nova disposição favorece imenso, em certos casos, a frequência da comunhão. Sentir

com a Igreja, é uma norma de boa consciência. A Igreja tem poder de mandar desfazer leis. Aos fiéis só lhes resta obedecer com amor e fé. Nunca queiramos ser mais católicos que a Igreja. A submissão é alta virtude, filha da Fé e da Confiança. Para dar provas de boa preparação para receber estes dois sacramentos, é costume antiquíssimo, os cristãos se abeirarem, nesta quadra litúrgica, do pároco próprio e dizerem a doutrina. E' vontade expressa da Igreja que onde há este costume, se conserve, e onde o não há, seja restaurado. Não é humilhante a um filho ir ao pai e mostrar-se obediente e respeitoso. A paróquia é uma família maior, com a casa comum do Pai, que é a nossa igreja e com o pároco, que é o pastor e guia espiritual. O bom católico gloria-se de bem cumprir.

P. Azevedo

Arciprestado de Vila Verde

Realiza-se no próximo dia 7 (quinta-feira), no local e à hora habitual, o retiro e a palestra mensais. Espero que ninguém falte.

O Arcipreste, *Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva*.

Palavras dum Amigo

Caro leitor e assinante:

Sempre que bato à porta da tua grande generosidade, nunca deixaste de atender ao meu apelo e de contribuíres com a tua cota parte para a realização dos interesses do nosso jornal.

Aqui estou hoje, novamente, à tua porta não para te pedir grandes sacrifícios, embora soubesse de antemão que a nada te recusarias, mas apenas para uma pequenina coisa, pois não sou muito exigente.

Sei que aprecias muito o teu jornal, mas não deixas de lhe notar certas deficiências, com

(Continua na pág. 5)